



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**FELIPE COSTA ARAÚJO**

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS IES: ESTUDO DE CASO DAS  
AÇÕES REALIZADAS NA UEPB**

**CAMPINA GRANDE  
2018**

**FELIPE COSTA ARAÚJO**

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS IES: ESTUDO DE CASO DAS  
AÇÕES REALIZADAS NA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Maria Araújo de Souza Celestino

**CAMPINA GRANDE  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658r Araújo, Felipe Costa.  
Responsabilidade socioambiental nas IES [manuscrito] :  
estudo de caso das ações realizadas na UEPB / Felipe Costa  
Araujo. - 2018.  
25 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas , 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Sandra Maria Araújo de Souza  
Celestino , Coordenação do Curso de Administração - CCSA."  
1. Responsabilidade socioambiental. 2. Sustentabilidade.  
3. Estratégia. 4. Saúde. 5. Educação. I. Título  
21. ed. CDD 333.72

FELIPE COSTA ARAÚJO

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS IES: ESTUDO DE CASO DAS AÇÕES  
REALIZADAS NA UEPB

10,0 (Des)

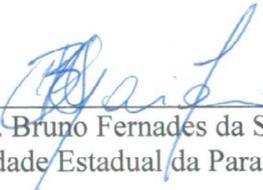
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social.

Aprovado em: 26 / 11 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Maria Araújo de Souza Celestino (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Bruno Fernandes da Silva Gaião  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Viviane Barreto Motta  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por ser Ele a maior fonte de coragem para enfrentar os desafios e a força que me impulsiona a levantar diante das quedas.

Agradeço a minha família que, antes da formação acadêmica, me formou com valores inegociáveis e essenciais para bem viver.

Agradeço a todo o corpo docente responsável por minha formação acadêmica na UEPB, de modo especial, a Professora Sandra, que sempre esteve disponível nos momentos que precisei de seu apoio para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Finalmente, agradeço a todos os colegas que partilhamos juntos dos diversos momentos que e rotina universitária nos proporciona.

*“A responsabilidade social e a preservação ambiental  
significa um compromisso com a vida.”*

(João Bosco da Silva)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>08</b>
2.1	<b>Contextualização histórica e origem dos termos desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental.....</b>	<b>08</b>
2.2	<b>Triple botton line: o tripé da sustentabilidade.....</b>	<b>11</b>
2.3	<b>Responsabilidade socioambiental e o papel das IES.....</b>	<b>12</b>
2.4	<b>Correntes de pensamento relacionadas ao papel das IES no tocante a responsabilidade socioambiental.....</b>	<b>14</b>
2.4.1	<b><i>Ações de responsabilidade socioambiental nas IES.....</i></b>	<b>14</b>
2.5	<b>Responsabilidade socioambiental nas IES: aspectos econômicos, sociais e ambientais.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
4.1	<b>Caracterização do objeto de estudo.....</b>	<b>18</b>
4.2	<b>Dimensão social.....</b>	<b>19</b>
4.3	<b>Dimensão ambiental.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS IES: ESTUDO DE CASO DAS AÇÕES REALIZADAS NA UEPB

Felipe Costa Araújo\*

### RESUMO

A responsabilidade socioambiental é um tema vital nas discussões permeadas no mundo quando se fala em desenvolvimento sustentável. Para que se alcance objetivos sustentáveis, é necessário o comprometimento de todos com questões relacionadas a aspectos econômicos, sociais e ambientais. Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior têm um papel imprescindível a fim de conscientizar a sociedade e contribuir na tentativa de minimizar os principais problemas sociais e ambientais, que devem ser solucionados, como condição essencial para o alcance de objetivos sustentáveis. O objetivo deste trabalho é identificar as ações de responsabilidade socioambiental realizadas na Universidade Estadual da Paraíba a partir das práticas apontadas por Tauchen e Brandli (2006). Para tanto, foi realizado um estudo exploratório de caráter descritivo, conduzido sob a forma de estudo de caso. Com o estudo realizado obteve-se como resultados a identificação das ações de responsabilidade socioambiental realizadas na UEPB como: serviços de saúde gratuitos para a comunidade; desenvolvimento de projetos de pesquisa; programa de reciclagem. Deste modo, foi possível concluir que a IES estudada desenvolve em seus Campi práticas sociais e ambientalmente corretas, demonstrando assim, através de ações, o seu compromisso com o meio ambiente e bem estar da sociedade.

**Palavras-Chave:** Responsabilidade Socioambiental. Instituições de Ensino Superior. Ações de Responsabilidade Social.

### 1 INTRODUÇÃO

A partir das várias conferências realizadas no mundo a respeito do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, a importância da responsabilidade socioambiental vem se tornando cada vez mais abrangente e difundida no corpo social, provocando diversos debates sobre o tema e despertando, nas instituições públicas ou privadas e nos mais diferentes segmentos da sociedade, a consciência da necessidade de se desenvolver práticas social e ambientalmente corretas.

O comprometimento das Instituições de Ensino Superior (IES) na busca de adotar ações de responsabilidade socioambiental tem um papel imprescindível em relação ao desenvolvimento de uma cultura de valorização para com as questões sociais e ambientais, pois elas são agentes atuantes na formação de muitos valores para a sociedade e, como

---

\* Estudante de Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
e-mail: costaaraujofca@gmail.com

disseminadoras de cultura e conhecimento, devem ser modelo de responsabilidade socioambiental e servirem de suporte ético para a comunidade em geral, desenvolvendo em seus campi práticas social e ambientalmente corretas, deste modo, as Instituições de Ensino Superior devem se adaptar e se empenhar na busca de incluir aspectos sociais e ambientais em suas próprias políticas internas, em seus projetos de infraestrutura e nos planos de difusão do conhecimento.

Diante deste cenário, o presente trabalho contempla um estudo da literatura referente à responsabilidade socioambiental nas IES expondo as suas origens e relações com o desenvolvimento sustentável, as principais questões e conceitos envolvidos, as principais linhas de pensamento a respeito do tema e culmina com uma pesquisa realizada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) a fim de responder o seguinte problema: Quais ações de responsabilidade socioambiental são realizadas pela UEPB?

O objetivo da pesquisa é identificar as ações de responsabilidade socioambiental realizadas pela UEPB, a partir das práticas apontadas por Tauchen e Brandli (2006).

Este trabalho possui relevância social, científica e acadêmica, já que possibilitará um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos até então, a respeito do tema e objeto de estudo, contribuindo, através de seu arcabouço teórico e seus resultados, para que novos estudos na área sejam realizados, bem como, poderá servir de fonte de ideias social e ambientalmente corretas para que as Instituições de Ensino Superior possam desenvolvê-las e colocá-las em prática tornando-se exemplo para a sociedade e demais instituições.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: Resumo; Introdução; Revisão da literatura; Aspectos metodológicos; Apresentação e análise dos resultados; Considerações finais e Referências.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Contextualização histórica e origem dos termos desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental**

Os impactos ambientais provocados pelos processos de produção e globalização no mundo, como alterações climáticas, por exemplo, e às crescentes inovações tecnológicas e científicas, tornam cada vez mais evidente a necessidade de se rever os modelos atuais insustentáveis de produção e de consumo que geram cada vez mais impactos negativos ao meio ambiente. Neste cenário, onde a produção e o consumo desenfreado demandam cada vez

mais a exploração de recursos naturais escassos e geram impactos ambientais que comprometem a possibilidade das gerações futuras usufruírem dos recursos naturais, surgem os primeiros debates e reflexões acerca do papel dos indivíduos e das instituições na promoção de práticas que conduzam ao desenvolvimento sustentável.

Busch e Ribeiro (2009) afirmam que a primeira vez que a comunidade internacional discutiu sobre meio ambiente e às necessidades de um desenvolvimento sustentável foi em 1972 na conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia. A Conferência de Estocolmo fez com que as nações começassem a se organizar para estruturar seus órgãos ambientais na busca de estabelecer legislações adequadas de proteção ao meio ambiente. A partir da Conferência de Estocolmo, o número de convenções sobre o meio ambiente aumentou, intensificando assim as discussões em torno das questões socioambientais. De acordo com Nascimento (2005), a década de 1970 foi à década do “comando-controle”, pois foi neste período que se estabeleceram as primeiras regulamentações e controles voltados a proteção ambiental.

Em 1987, o conceito de desenvolvimento sustentável foi divulgado em um relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, intitulado *Nosso Futuro Comum*, também conhecido como o Relatório de Brundtland, em razão do nome de sua coordenadora, Gro Harlem Brundtland (BUSCH; RIBEIRO, 2009, p.2).

Para Nascimento (2005), o Relatório de Brundtland é um grande marco da história na busca da união entre as nações a fim de desenvolver alternativas em prol de um desenvolvimento que leve em consideração as questões socioambientais. O Relatório de Brundtland mostra que seria possível conciliar crescimento econômico com conservação ambiental a fim de alcançar um maior desenvolvimento sem destruir os recursos naturais. Mas, ainda de acordo com Nascimento (2005), foi somente na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (Rio-92), que o conceito de desenvolvimento sustentável foi consolidado e se tornou conhecido mundialmente.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: O conceito de ‘necessidades’, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras (BRUNDTLAND, 1987, p.46).

A partir da definição de desenvolvimento sustentável, pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no relatório de Brundtland, fica notório que o conceito vai além das preocupações com os impactos negativos que as atividades econômicas podem causar ao meio ambiente, pois também há uma preocupação social referente às consequências que as ações e atitudes tomadas de forma irresponsável em relação ao meio ambiente podem causar na qualidade de vida da sociedade do presente e do futuro.

No Brasil, a defesa do meio ambiente vai além das teorias já formuladas. Na Constituição Brasileira há uma preocupação explícita com o meio ambiente em seu Artigo 22: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para às presentes e futuras gerações” (BRASIL,1988).

Para que a lei brasileira seja respeitada e os objetivos de desenvolvimento sustentável sejam alcançados se faz necessário que a sociedade juntamente com as organizações, sejam elas públicas ou privadas, adotem ações e medidas práticas, no campo social e ambiental, concomitantes com os desafios a serem enfrentados na busca de um desenvolvimento mais sustentável. Deste modo, o Ministério do Meio Ambiente conceitua a responsabilidade socioambiental dizendo que:

A responsabilidade socioambiental está ligada a ações que respeitam o meio ambiente e a políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade. Todos são responsáveis pela preservação ambiental [...] (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2018).

Analisando o conceito de responsabilidade, Ribeiro (2016), discorre que ser responsável em relação a algo implica ter comprometimento, consciência e cuidado. Assim, responsabilidade socioambiental envolve “[...] comprometimento com as pessoas e com o meio ambiente, a consciência sobre problemas socioambientais e os cuidados necessários às duas esferas, social e ambiental” (RIBEIRO, 2016, p.20).

Desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental são termos inseparáveis entre si. Através da comparação e análise dos dois conceitos, é possível perceber que o primeiro está relacionado a uma preocupação com um desenvolvimento que leve em consideração as questões ambientais e a limitação dos recursos naturais para que as futuras gerações não sejam privadas de usufruírem dos benefícios resultantes de tais recursos. Assim, a responsabilidade socioambiental surge como decorrência das preocupações com o meio ambiente ao longo da história e está relacionada a ações e políticas práticas que devem ser realizadas para atingir objetivos sustentáveis.

Desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental abrangem uma série de questões complexas e profundas que se inter-relacionam e envolvem aspectos econômicos, sociais e ambientais, ou até mesmo fatores políticos e culturais como será exposto a seguir.

## **2.2 Triple bottom line: o tripé da sustentabilidade**

Nascimento (2005) diz que a síntese do desenvolvimento sustentável é composta por três importantes dimensões, e são elas: econômica, social e ambiental, ou seja, este é o tripé básico sob o qual se apoia todo o conceito de desenvolvimento sustentável.

Oliveira et al. (2012), afirmam que o conceito do *triple bottom line* foi resultado dos estudos de Elkington (1994) e também é conhecido por 3P em referência as iniciais das palavras inglesas *people, planet e profit*, que em português significam pessoas, planeta e lucro, respectivamente. De acordo com Oliveira (2012) e Nascimento (2005), para que o desenvolvimento sustentável tenha sentido, é necessário que aspectos sociais, ambientais e econômicos sejam levados em consideração, deste modo, em contraposição a um modelo de desenvolvimento ambientalmente predatório, socialmente injusto e economicamente inviável, deve haver uma mudança nos padrões de desenvolvimento que seja capaz de compatibilizar preservação ambiental, justiça social e crescimento econômico, portanto, as três dimensões do tripé apontam para um desenvolvimento que siga uma linha ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável.

Dentro das dimensões da sustentabilidade, Oliveira et al. (2012), afirmam que a dimensão ambiental do *triple bottom line* refere-se a análise dos vários processos que interagem com o meio ambiente a fim de buscar alternativas para o desenvolvimento sem causar danos permanentes a natureza, ou seja, esta dimensão é aquela em que é dada a devida importância ao ambiente natural a fim de protegê-lo e preservá-lo para garantir a sobrevivência do planeta, tudo isso em função de uma melhor qualidade de vida para todos os habitantes da terra.

Já sobre a dimensão social do tripé básico do desenvolvimento sustentável, Garcia (2015) discorre que esta dimensão está intimamente relacionada com a inclusão social das camadas mais pobres da população para que se estabeleçam melhores igualdades de condições para todos. Esta importante dimensão foca na redução das disparidades entre ricos e pobres no mundo globalizado e envolve aspectos como acesso a educação, saúde, saneamento básico, alimentação, moradia e nivelamento padrão de renda, tudo isso para que ocorra um processo de melhoria da qualidade de vida da sociedade, pois “o crescimento

econômico que não melhora a qualidade de vida das pessoas e das sociedades não pode ser considerado desenvolvimento” (NASCIMENTO, 2005, p.20).

Considerando que o desenvolvimento econômico é necessário para a redução da pobreza e das desigualdades sociais bem como não há como retroceder nas conquistas econômicas e de desenvolvimento alcançadas até os dias de hoje pela humanidade, a dimensão econômica do tripé, preocupa-se com um desenvolvimento econômico que promova a igualdade social e permita melhorar a qualidade de vida das pessoas, porém, este desenvolvimento deve ser alcançado de modo que os padrões de produção gerem os menores impactos possíveis ao meio ambiente (GARCIA, 2016).

Chaves e Castello (2013) discorrem que “[...] o pensamento em um tripé já não é mais suficiente para a obtenção dos resultados esperados pela sociedade e os governos”, mas o economista Sachs (2002), enriquece ainda mais o tema quando considera não três, mas oito dimensões simultâneas que devem ser consideradas. Além das dimensões ambientais, sociais e econômicas, Sachs (2002) evidencia que as dimensões cultural, ecológica, territorial e as políticas nacionais e internacionais também devem ser consideradas em matéria de desenvolvimento sustentável.

As dimensões do tripé da sustentabilidade, apesar de serem apresentadas de maneira global, também são aplicáveis a nível institucional, podendo gerar uma reflexão das Instituições de Ensino Superior a respeito de seu papel no tocante a responsabilidade socioambiental.

### **2.3 Responsabilidade socioambiental e o papel das IES**

Responsabilidade socioambiental são ações e políticas voltadas a aspectos sociais e ambientais a fim de alcançar objetivos de desenvolvimento sustentável. Cientes de seu papel na contribuição para um desenvolvimento sustentável, as Instituições de Ensino Superior devem buscar mecanismos para desenvolver ações de nível social e ambiental em seus campi.

A emergência dos problemas ambientais, econômicos e sociais que comprometem o futuro das próximas gerações torna indispensável o desenvolvimento de uma responsabilidade socioambiental nas Instituições de Ensino Superior. Mas, apesar dos crescentes debates sobre o tema em nível internacional, Tauchen e Brandli (2016) afirmam que ainda são poucas as ações socioambientais realizadas em IES.

Engelman, Guisso e Fracasso (2009), ressaltam que as Instituições Educacionais em geral, e especificamente as Instituições de Ensino Superior (IES), têm um papel fundamental

em relação à sustentabilidade e por isso devem engajar-se na promoção da responsabilidade socioambiental, pois, além de levar conhecimento e tecnologia para os estudantes aprofundarem seu senso crítico e confrontarem a realidade na qual estão inseridos, às IES são agentes atuantes na formação de muitos valores para a sociedade e por isso devem ser modelo de responsabilidade socioambiental e servirem de suporte ético para os nossos gestores, desenvolvendo em seus campi práticas social e ambientalmente corretas.

Os processos e serviços das instituições de ensino superior devem incluir os aspectos econômicos, sociais e ambientais, tanto em suas próprias políticas internas como em seus projetos de infraestrutura e nos planos de difusão do conhecimento.

[As IES] detêm a capacidade e responsabilidade, por diversas razões, de promoverem o desenvolvimento pelo ambiente nas suas comunidades e regiões e podem e devem adotar a sustentabilidade na política e prática de gestão, afetando o presente e o futuro das sociedades, transmitindo valores e saberes e comportando-se de forma social e ambientalmente responsável (ENGELMAN; GUISSO; FRACASSO, 2009, p.5).

As Instituições de Ensino Superior são parte da solução na busca de um desenvolvimento sustentável e também parte do problema, pois se por um lado elas devem assumir o compromisso de conscientizar e qualificar os futuros formadores de opinião através de seu exemplo, por outro, é fato que elas também sempre irão gerar impactos ambientais através de suas atividades.

No tocante a dimensão ambiental das IES, Tauchen e Brandli (2006) observam que as faculdades e universidades podem ser comparadas a pequenos núcleos urbanos onde existe uma grande circulação de pessoas capazes de oferecer impactos ao meio ambiente já que, para que possam desenvolver suas atividades no campus, essas pessoas também demandam toda uma infraestrutura que gera um consumo e a necessidade de energia elétrica, redes de esgoto e abastecimento de água, saneamento, manutenção dos edifícios e espaços, produção de resíduos sólidos etc.

Se a infraestrutura das IES não for adequada o suficiente, elas também podem gerar impactos negativos ao meio ambiente. Deste modo, existe uma série de razões significativas para que as instituições de ensino superior se comprometam com a responsabilidade socioambiental adotando práticas que respeitem o meio ambiente na busca de um desenvolvimento sustentável.

Já no tocante a dimensão social Bendlin e Garcia (2011), afirmam que este é um aspecto indispensável que deve ser considerado no que se refere a desenvolvimento sustentável. Esta dimensão deve ser vista também como forma de proteção ambiental.

Considerando a importância do papel das IES na promoção da responsabilidade ambiental e a inseparabilidade das questões sociais no que se refere à preservação ambiental e desenvolvimento sustentável, as IES devem se comprometer também com ações relacionadas ao desenvolvimento social, pois “com o desenvolvimento social equilibrado seremos capazes de garantir nossas necessidades sem prejudicar as futuras gerações” (BENDLIN; GARCIA, 2011, p.439).

Como parte da solução e também parte do problema, as instituições de ensino superior devem assumir um esforço contínuo em vista de promover a responsabilidade socioambiental em seus campi, esse esforço pode ser concretizado mediante as correntes de pensamento destacadas a seguir.

#### **2.4 Correntes de pensamento relacionadas ao papel das IES no tocante a responsabilidade socioambiental**

De acordo com Tauchen e Brandli (2006), existem duas principais correntes de pensamento que tratam de como as Instituições de Ensino Superior devem agir para desenvolver meios de contribuição em prol de um desenvolvimento sustentável. A primeira linha de pensamento trata-se da formação dos estudantes e conscientização de todos através da educação ambiental. Já a segunda corrente de pensamento, trata-se do desenvolvimento de ações práticas dentro dos campi das IES, para que estas sirvam de modelos e exemplos de gestão sustentável para a sociedade.

Como o foco deste artigo está voltado para ações de responsabilidade socioambiental nas IES, será abordada aqui apenas esta linha de pensamento.

##### ***2.4.1 Ações de responsabilidade socioambiental nas IES***

Analisando a dimensão ambiental nas Instituições de Ensino Superior percebe-se que, em decorrência das atividades desenvolvidas em qualquer IES, há uma geração de resíduos sólidos, de efluentes líquidos e uma demanda inevitável pelo consumo de energia elétrica e de água, por exemplo. Os impactos ambientais gerados pelas universidades deixam claro que é

necessário o desenvolvimento de ações práticas nos campi para combater os possíveis danos causados ao meio ambiente em decorrência de suas atividades.

Apesar da necessidade real de uma responsabilidade socioambiental nas instituições de ensino, segundo Tauchen e Brandli (2006), o desenvolvimento de práticas social e ambientalmente corretas em Universidades ainda é muito escasso e se tratam de situações isoladas, pois essas instituições, na maioria das vezes, já possuem uma estrutura definida que muitas vezes acaba dificultando os processos de mudanças que são necessários para a implantação de ações mais consistentes em prol do desenvolvimento sustentável. Esta realidade sinaliza para uma necessidade de mudanças adaptativas das universidades na busca de uma responsabilidade socioambiental.

Na Declaração de Kyoto realizada em 1993, está explícito que as IES devem se sentir encorajadas para rever e refletir sobre suas próprias ações práticas relacionadas ao meio ambiente e que, por terem uma responsabilidade ética, as IES deveriam destinar recursos próprios a fim de estimular a superação de práticas tradicionais que não incluem as questões relacionadas ao desenvolvimento social e preservação ambiental. As IES devem utilizar recursos para o desenvolvimento de uma responsabilidade socioambiental, incluindo novas práticas, políticas, ações e modelos de gestão que levem em consideração aspectos ambientais, sociais e econômicos (ENGELMAN; GUISSO; FRACASSO, 2009).

Sendo parte do problema e da solução, as IES devem rever seus projetos e atividades que geram impactos negativos ao meio ambiente, após a identificação desses impactos, deve-se tomar a iniciativa de conceber e implantar alternativas de solução racionais para os problemas em suas dimensões econômicas, sociais e ambientais.

## **2.5 Responsabilidade socioambiental nas IES: aspectos econômicos, sociais e ambientais**

A Partir de pesquisas realizadas em diversas universidades do mundo, Tauchen e Brandli (2006) apontam algumas práticas de responsabilidade socioambiental desenvolvida pelas IES. Relacionando as ações de responsabilidade socioambiental nas IES com as dimensões econômica, social e ambiental do tripé da sustentabilidade, nota-se que é possível desenvolver nas IES ações, a nível institucional, que envolvem os três aspectos do tripé proposto por Elkington (1994).

No aspecto econômico, é possível que as IES busquem formas de reduzir custos através da racionalização e controle das quantidades de materiais, energia e água requeridos

para a realização de suas atividades. Além de propiciar benefícios de desempenho ambiental, isso possibilitaria chegar a resultados significativos de economias de custos.

Já no aspecto social, seria possível que as IES desenvolvessem em seus campi ações a fim de sensibilizar a comunidade universitária. No campo social, poderiam ser realizados eventos sobre responsabilidade socioambiental a fim de impulsionar a participação e o debate na busca de encontrar soluções para os conflitos ambientais globais e locais, abordando temas como desenvolvimento socioeconômico, proteção da vida, qualidade ambiental; também seria interessante a criação de espaços nas IES dedicados para desenvolver atividades de caráter educacional como a divulgação de publicações sobre meio ambiente, responsabilidade socioambiental e distribuição de guias de boas práticas ambientais.

E no aspecto ambiental são inúmeras as ações que as IES poderiam colocar em prática a fim de melhorar a sua relação com o meio ambiente como: utilização de papeis e materiais reciclados, redução de desperdícios, controle de consumo e reuso de água, controle de consumo de energia, racionalização do uso de combustíveis ou uso de combustíveis alternativos, seleção de lixo, programas de reciclagem, estabelecer critérios ambientais para fornecedores de materiais de consumo das IES, controle da vegetação e espaços verdes, gestão de resíduos etc. (ENGELMAN; GUISSO; FRACASSO, 2009).

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para classificar o tipo de pesquisa deste trabalho foi utilizada a classificação de Vergara (2011). Deste modo, a pesquisa realizada classifica-se como:

#### **Quanto aos fins:**

- Exploratória: pois esta pesquisa “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica, uma aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONSALVES, 2001, p. 65).
- Descritiva: porque a pesquisa “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65).

#### **Quanto aos meios:**

- Bibliográfica: já que o trabalho trata-se de “um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2011, p. 48).
- Documental: ou seja, “[...] a fonte de coleta de dados está restrita a documentos” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 174).

- Estudo de Caso: já que o artigo representativo de um estudo de caso é aquele que é “[...] desenvolvido a partir da análise de uma determinada organização” (TACHIZAWA, 2006, p. 61).

Em relação à abordagem do problema a pesquisa classifica-se como qualitativa: pois a pesquisa realizada para o trabalho “preocupa-se com a interpretação do fenômeno considerando o significado que os outros dão as suas práticas” (GONSALVES, 2001, p. 68).

O instrumento utilizado para a identificação das ações relacionadas à dimensão ambiental foi entrevista semiestruturada, realizada em algumas Coordenações (Coordenação de Manutenção Predial e Coordenação de Transportes) da Pró-reitoria de Infraestrutura (Proinfra) da Universidade Estadual da Paraíba. A estruturação da entrevista tomou como base o modelo de Tauchen e Brandli (2006), que apontam as principais ações de responsabilidade ambiental desenvolvidas em várias universidades do mundo. Também foram utilizados o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Balanço Social, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), a Resolução N° 0145/2015 e o site da UEPB como fonte de informações para identificar as ações de responsabilidade ambiental que a Instituição realiza.

As ações referentes à dimensão social realizadas na UEPB foram identificadas de modo distinto das ações de dimensão ambiental. Para identificar as ações de responsabilidade social foram feitas consultas aos seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Balanço Social da UEPB, diferentemente das ações de responsabilidade ambiental, que foi usado o modelo de Tauchen e Brandli (2006), onde são analisadas 29 categorias.

Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise do conteúdo por categorias fechadas, onde as categorias utilizadas foram as duas grandes dimensões da responsabilidade socioambiental: a dimensão social e a dimensão ambiental.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Engelman, Guisso e Fracasso (2009), ressaltam que as Instituições de Ensino Superior (IES), devem engajar-se na promoção da responsabilidade socioambiental, bem como, devem rever e refletir sobre seus próprios atos relacionados ao meio ambiente. As IES devem destinar recursos próprios a fim de estimular a superação de práticas tradicionais que não incluem as questões ligadas ao desenvolvimento social e preservação ambiental. A inclusão de novas práticas, políticas, ações e modelos de gestão que levem em consideração aspectos ambientais, sociais e econômicos, é um desafio que deve ser solucionado com ações concretas

realizadas pelas IES. Neste sentido, será exposto nesta seção às ações e projetos que UEPB tem desenvolvido em seus campi a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas e contribuir com o meio ambiente.

Como este artigo está direcionado, especificamente, à responsabilidade socioambiental nas IES, serão apresentados e analisados aqui os resultados da pesquisa referentes às duas principais dimensões que envolvem o conceito de responsabilidade socioambiental: a dimensão social e a dimensão ambiental.

#### **4.1 Caracterização do objeto de estudo**

Conforme dados extraídos do Projeto Pedagógico de Curso de Administração (2016) e do site da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a instituição foi criada em 11 de outubro de 1987 pela Lei nº 4.977, que foi resultado do processo de Estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande em 15 de março de 1966.

Hoje, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande-PB e dotada do CNPJ 12.671.814/0001-37, a UEPB é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior e goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

Fundamentada em diversos princípios como a identidade, a autonomia, a unidade, a diversidade, a qualidade, a liberdade e a eficiência, a UEPB possui a missão de:

Formar cidadãos, mediante a produção e a socialização do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento educacional e sociocultural da Região Nordeste, particularmente do Estado da Paraíba, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Sustentável Estadual (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2018).

A UEPB possui oito campi localizados respectivamente nas cidades de Campina Grande, Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Monteiro, Patos e Araruna. À UEPB pertencem ainda dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, na modalidade presencial, nos seus oito campi espalhados pelo Estado da Paraíba. A UEPB também oferece cursos de graduação à distância.

## 4.2 Dimensão Social

Sobre a dimensão social, Bendlin e Garcia (2011) afirmam que este é um aspecto indispensável que deve ser considerado no que se refere a desenvolvimento sustentável e a proteção ambiental. Garcia (2016) discorre que ações efetivas realizadas no âmbito social são necessárias a fim de que se estabeleça uma inclusão social das camadas mais pobres da população, gerando melhores igualdades de condições para todos. No tocante a responsabilidade social da UEPB, foi possível perceber que a Instituição destaca-se, pois as ações voltadas a esta dimensão possuem projetos desenvolvidos de forma mais intensa e efetiva na Instituição. No aspecto social foi possível identificar várias ações que contribuem com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Na dimensão social, foram identificadas as seguintes ações:

- ✓ Mecanismos de inclusão, destinados à população com vulnerabilidade socioeconômica e melhor idade; (PDI e Balanço Social)
- ✓ Realização de ações de forma integral, nas escolas técnicas da UEPB, a fim de diminuir o fenômeno da evasão escolar; (PDI)
- ✓ Políticas de relacionamento com os alunos egressos; (PDI)
- ✓ Programas de bolsas assistenciais para estudantes; (PDI)
- ✓ Condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos para os estudantes e professores portadores de necessidades especiais; (PDI)
- ✓ Corrimãos instalados em todas as edificações prediais com mais de um piso; (PDI)
- ✓ Implantação de piso tátil nos campi; (PDI)
- ✓ Serviços de saúde gratuitos para a comunidade, nas áreas de enfermagem, fisioterapia, odontologia, psicologia e laboratório de análises clínicas; (PDI e Balanço Social)
- ✓ Sistema de Segurança; (Balanço Social)
- ✓ Treinamento com funcionários responsáveis pela manutenção dos prédios; (PDI)
- ✓ Oferta de cursos profissionalizantes, cursos de ensino fundamental, ensino supletivo e atividades físicas, artísticas e culturais para detentos a fim de promover a ressocialização dos apenados; (Balanço Social)
- ✓ Desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa relacionados à dimensão social. (PDI)

Vale salientar que muitas dessas ações estão previstas na Lei Nº 10.861 de 14 de Abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Considerando Garcia (2015) que diz que esta importante dimensão foca na redução das disparidades entre ricos e pobres no mundo globalizado e envolve aspectos como acesso a educação, saúde, inclusão e assistência social, a fim de que ocorra um processo de melhoria da qualidade de vida da sociedade, a UEPB tem contribuído de forma bastante significativa com seus projetos e serviços voltados a melhoria da qualidade de vida da população.

Por meio das diversas ações de responsabilidade social, a UEPB possui o potencial de avançar cada vez mais na medida em que buscar desenvolver e aprimorar os seus projetos em áreas estratégicas, como educação, acessibilidade, ressocialização, promoção da cultura local e regional, saúde e bem-estar, meio ambiente, entre outros. Nesta perspectiva, a UEPB está comprometida e contribui para a construção de uma sociedade mais justa do ponto de vista social e ambiental.

### **4.3 Dimensão Ambiental**

Em relação à dimensão ambiental, Oliveira et al. (2012 p.73), afirmam que esta dimensão refere-se a análise dos vários processos que interagem com o meio ambiente a fim de buscar alternativas para o desenvolvimento sem causar danos permanentes a natureza. Neste aspecto, a UEPB tem desenvolvido várias práticas, considerando a importância do ambiente natural, porém, tomando como base as ações de responsabilidade ambiental desenvolvidas em várias universidades do mundo, apontadas por Tauchen e Brandli (2006), ainda são muitas as ações de responsabilidade ambiental que a UEPB necessita implantar para garantir um desempenho mais efetivo nesse campo. Esta realidade converge com a afirmativa de que as ações de responsabilidade ambiental realizadas nas Universidades do Brasil e do mundo

[...] constituem, na maioria das vezes, práticas isoladas em situações em que a instituição já está implementada e funcionando. Esta situação revela a preocupação crescente de adaptação das universidades em busca de um desenvolvimento sustentável, não só no aspecto do ensino, mas de práticas de funcionamento ambientalmente corretas (TAUCHEN; BRANDLI, 2006, p.513).

Para a identificação das ações relativas à dimensão ambiental realizadas na UEPB, foi utilizado um quadro, predefinido, com as principais práticas de responsabilidade ambiental desenvolvidas em IES, apontadas por Tauchen e Brandli (2006). Deste modo, das ações previamente definidas, foi possível identificar as seguintes ações de responsabilidade ambiental praticadas na UEPB:

**Quadro 1-** Ações da UEPB quanto à dimensão ambiental

DIMENSÃO AMBIENTAL	AÇÕES REALIZADAS NA UEPB
Guia com boas práticas sustentáveis <sup>1</sup>	
Auditoria ambiental para indicar melhorias onde for necessário <sup>2</sup>	
Diagnóstico dos impactos diretos ou significativos para o ambiente <sup>3</sup>	
Soluções baseadas no padrão de gerência ambiental da ISO 14001 <sup>4</sup>	
Sensibilização da equipe de funcionários <sup>5</sup>	
Treinamento e sensibilização de todos os alunos sobre sustentabilidade <sup>6</sup>	
Inclusão de conteúdo de sustentabilidade ambiental em todos os currículos <sup>7</sup>	
Controle do uso da energia – eficiência energética <sup>8</sup>	
Programas voltados à população de conscientização ambiental <sup>9</sup>	
Desenvolvimento de projetos de pesquisa <sup>10</sup>	
Controle de consumo e reuso de água <sup>11</sup>	
Incentivo ao consumo e produção de alimentos orgânicos <sup>12</sup>	
Coleta de indicadores ambientais <sup>13</sup>	
Controle de efluentes <sup>14</sup>	
Racionalização do uso de combustíveis – combustíveis alternativos <sup>15</sup>	
Parceria com outras universidades para desenvolver a questão ambiental <sup>16</sup>	
Disseminação dos projetos desenvolvidos dentro da instituição <sup>17</sup>	
Criação de ferramenta para análise da sustentabilidade <sup>18</sup>	
Programa de reciclagem – gestão de resíduos <sup>19</sup>	
Organização de eventos na área ambiental <sup>20</sup>	
Criação de departamento para gestão ambiental <sup>21</sup>	
Desenvolvidos e editados materiais de avaliação ambiental <sup>22</sup>	
Cursos de formação de gestores ambientais <sup>23</sup>	
Construções e reformas na instituição seguindo padrões sustentáveis <sup>24</sup>	
Promoção da biodiversidade dos ecossistemas do campus <sup>25</sup>	
Plano de ação para melhoria contínua <sup>26</sup>	
Critérios ambientais com fornecedores de materiais de consumo <sup>27</sup>	
Espaços verdes – controle da vegetação <sup>28</sup>	
Utilização de papel reciclado <sup>29</sup>	

**Fonte consultada para a coleta de dados:** 1- Entrevista e Site; 2- Entrevista; 3- Entrevista; 4- Entrevista; 5- Entrevista; 6- PPCs; 7- PPCs; 8- Entrevista; 9- Balanço social e Site; 10- PDI, Balanço Social e Site; 11- Entrevista e PDI; 12- Balanço Social e Site; 13- Entrevista; 14-Entrevista; 15- Entrevista; 16- PDI e Balanço Social; 17- PDI, Balanço Social e Site; 18- Entrevista e PDI; 19- PDI e Site; 20- Site; 21- Entrevista e PDI; 22- Entrevista; 23- Resolução N° 0145/2015 da UEPB; 24- Entrevista; 25- Entrevista; 26- Entrevista e PDI; 27- Entrevista; 28- Entrevista; 29- Entrevista.

Apesar de algumas ações ambientais das categorias analisadas não terem sido identificadas, cabe destacar que a proposta de Reforma Administrativa, que vem sendo debatida no âmbito da UEPB, prevê a criação de um departamento de Gestão Ambiental, o que poderá favorecer a implementação de outras ações e o fortalecimento daquelas já realizadas.

Engelman, Guisso e Fracasso (2009), ressaltam que as Instituições de Ensino Superior (IES), têm um papel fundamental em relação à sustentabilidade e por isso devem engajar-se na promoção da responsabilidade ambiental, neste sentido a UEPB têm desenvolvido em seus campi projetos e ações que visam contribuir com o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida da população.

Analisando as ações de responsabilidade socioambiental identificadas na UEPB a partir do conceito definido por Ribeiro (2016, p.20), que diz que responsabilidade socioambiental envolve “[...] comprometimento com as pessoas e com o meio ambiente, a consciência sobre problemas socioambientais e os cuidados necessários às duas esferas, social e ambiental”, nota-se que há um comprometimento da Universidade Estadual da Paraíba com as questões socioambientais, pois são diversas as ações que a UEPB realiza tanto no campo social como ambiental, o que torna evidente o compromisso que a Instituição possui com as pessoas e com o meio ambiente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com as várias conferências realizadas no mundo a respeito do meio ambiente, a responsabilidade socioambiental passou a ser um fator basilar para que se alcance objetivos de desenvolvimento sustentável. Para atingir tais objetivos, é imprescindível, o comprometimento de todos, sociedade e instituições, com aspectos sociais e ambientais, além dos demais aspectos, que abrangem uma série de questões complexas e profundas que se interrelacionam e devem ser levadas em consideração quando se pretende promover um desenvolvimento mais sustentável.

Neste contexto, as Instituições de Ensino Superior possuem um papel indispensável a fim de conscientizar a sociedade através de seu exemplo e contribuir na tentativa de

minimizar os principais problemas que devem ser solucionados, como condição essencial para o alcance de objetivos sustentáveis. A Universidade Estadual da Paraíba assume o seu papel mediante a realização de diversas ações sociais e ambientais em seus campi.

Na dimensão social, a UEPB desenvolve vários projetos e ações que contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como: mecanismos de inclusão destinados à população; serviços de saúde gratuitos para a comunidade; ações educadoras para a ressocialização de apenados etc. Neste aspecto a Universidade destaca-se, pois as ações voltadas a esta dimensão possuem projetos desenvolvidos de forma mais intensa e efetiva na Instituição.

Já em relação à dimensão ambiental, a UEPB realiza ações como: controle de consumo e reuso de água; incentivo ao consumo e produção de alimentos orgânicos; Cursos de formação de gestores ambientais, entre outras, revelando assim o seu comprometimento com as questões que envolvem a preservação do meio natural. Porém, a Universidade ainda tem muito a desenvolver para alcançar resultados que garantam um desempenho mais efetivo no campo ambiental.

Finalmente, diante a identificação das ações de responsabilidade socioambiental que a Universidade Estadual da Paraíba realiza, é possível concluir que a Instituição está atuante e contribui para promoção de uma sociedade mais justa e de um ambiente mais saudável à medida que desenvolve em seus campi boas práticas sociais e ambientais.

## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS IES: ESTUDO DE CASO DAS AÇÕES REALIZADAS NA UEPB

### **ABSTRACT**

The socio-environmental responsibility is a important topic in the discussions permeated in the world when talk about sustainable development. To achieve sustainable goals, the commitment of all is necessary with issues related to economic, social and environmental aspects. In this sense, the Institutions of Higher Education have an indispensable role in order to raise awareness of society and contribute to the attempt to minimize the main social and environmental problems which must be addressed as an essential condition for achieving sustainable objectives. The objective of this work is to identify the socio-environmental responsibility actions carried out at the State University of Paraíba, based on the practices pointed by Tauchen and Brandli (2006). For that, was performed an exploratory study of descriptive character conducted in the form of a case study. With the study, obtained as results the identification of socio-environmental responsibility actions carried out in the State

University of Paraíba as: free health services for the community; development of research projects; recycling program. In this way, it was possible to conclude that the Institution of Higher Education studied develops in its spaces socially and environmentally correct practices demonstrating, through actions, their commitment to the environment and the well-being of society.

**Keywords:** Socio-environmental Responsibility. Institutions of Higher Education. Social Responsibility Actions.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo, SP: Thomson, 2006.

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, v.1, n.4, p. 2008.

BENDLIN, S. L. GARCIA, D.S.S. Dimensão social do princípio da sustentabilidade frente ao artigo 6º da constituição da república federativa do Brasil de 1988. **Revista Eletrônica Direito e Política**, v.6, n.2, p. 420-441, 2011. Disponível em: [www.univali.br/direitoepolitica](http://www.univali.br/direitoepolitica).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

BUSCH, S.E., RIBEIRO, H. Responsabilidade socioambiental empresarial: revisão da literatura sobre conceitos. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, v.4, n.2, p.1-25, 2009.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAVES, D. A., CASTELLO, R. N. O Desenvolvimento Sustentável e a Responsabilidade Socioambiental Empresarial. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e tecnologia**. n.10, 2013, Resende, RJ. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/artigos2013.php?pag=167>>. Acesso em: 08 de Set. de 2018.

ENGELMAN, R., GUISSO, R. M., FRACASSO, E. M. Ações de gestão ambiental nas instituições de ensino superior: o que tem sido feito. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v.3, n.1, p. 22-33, 2009.

GARCIA, D.S.S. Dimensão econômica da sustentabilidade: uma análise com base na economia verde e a teoria do decrescimento. **Veredas do Direito**, v.13, n.25, p.133-153, 2016.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LOUETTE, A. **Compêndio para a Sustentabilidade: Ferramentas de Gestão de Responsabilidade Socioambiental**. São Paulo, SP: Antakarana Cultura Arte Ciência, 2007.

MACHADO, R. E., FRACASSO, E. M., TOMETICH, P., NASCIMENTO, L. F. Práticas de gestão ambiental em universidades brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 7, n. 3, p. 37-51, 2013.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, L. F. **Gestão ambiental e a sustentabilidade**. Brasília, 2005.

NASCIMENTO, L. L., MONTENEGRO, L.M. Responsabilidade socioambiental: uma revisão teórica com foco nas práticas socioambientais. **Organizações e sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 116-146, 2015.

OLIVEIRA, L. R., MEDEIROS, R. M., TERRA, P. B., QUELHAS, O. L. G. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Produção**, v. 22, n. 1, p. 70-82, 2012.

RIBEIRO, P. E. C. D. **Sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e comportamento ecológico no contexto organizacional**. 2016. 92 p. Tese de doutorado (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SÁ, M., GONÇALVES, E.B., BITTARELLO, K., LAPOLLI, E. M. Responsabilidade socioambiental: um desafio para a micro e pequena empresa. In: Simpósio de Excelência em Gestão e tecnologia. n.10, 2013, Resende, RJ. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/artigos2013.php?pag=167>>. Acesso em: 08 de Set. de 2018.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2002.

TACHIZAWA, T., MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TAUCHEN, J., BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Revista Gestão e Produção**, v.13, n.3, p. 503-515, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.